

Segun me apresentado hoje, a falta de au-
diencia e não agiu o seu interrogatório
Pernambuco, 10 de dezembro de 1887
Convidado

Data.

Nos termos da mesma ordem de
decretando recebidos antes. Eu
Joaquim de Almeida, escrevi
vao e encorrei.

Auto de interrogatório do
Rio Benjamin Salvador.

Ata primeira dia do mês de de-
sembro do anno do Nascimento de
Nosso Senhor Jesus Christo de
mil oitocentos e oitenta e sete,
mista Cidade de Piracicaba e
data dos Audiencias, onde se
achava o Juiz Municipal Doutor
D. Adolpho Correa Dias, comi-
ssario de seu cargo, ahi pre-
sente o Rio Benjamin Salvador
letra de ferro e sem contram-
gim ante algum, ao mesmo,
o Juiz fez o interrogatório pelo
modo seguinte:

Perguntado qual seu nome, de
onde é natural, onde reside ou
morar, ha quanto tempo?
R. Chamo-se Benjamin Sal-
vador, filho de Victorio Salvador,
natural de Tyrol, residente

residente no bairro das clareiras, no
 te Municipal, a tres annos mais
 ou menos. P. qual sua profissão
 ou meio de vida? R. de traballar
 de arado. P. onde estava ao tem-
 po em que se deu o acontecimento
 crime? R. estar em sua casa.
 P. se conhece as pessoas que juram
 não estar presente e ha quan-
 to tempo? R. que conhece al-
 das desde o tempo que mora
 no lugar indicado. P. tem al-
 gum motivo particular a que
 attribua a denuncia? R. que
 não tem perguntado se tem
 factos a allegar ou provas que
 justifiquem a morte sua
 innocencia? R. que tem e disse
 que no mes de Agos. em uma sexta
 feira de pois do almoco Victorio
 pegou num machado e foi
 ao mato e sahio elle in-
 terrogado a cidade de trazer uma
 carta tendo antes já presen-
 tado seu pai no mato e não
 encontrou para perguntar he
 requeria alguma coisa da
 cidade e tendo entrado para
 a casa estava tudo ainda qua-
 recido seu pai foi procurado
 pelos vizinhos e quando voltou
 já o cadaver de seu pai tinha
 sabido de casa. Como nada

1500

mas a mais respondendo, quem lhe
foi perguntado, mandou o juiz
lavar o presente auto, que vai
arrignado rio de pois de lhe ser
lido e achar conforme, rubricou
do juiz juiz e arrignado juiz juiz,
e que tudo dou fe. Eu Juiz Manoel
de Franca escrevo e escrevi
Beyra de Cana
Benicio da Silva

Interrogatorio do Rio Carlos Salvador.

Em seguida, presente o Rio Carlos
Salvador, livre de furos e sem cons-
trangimento algum, pelo mesmo
juiz lhe foi feita o interrogatorio pe-
lo modo seguinte.

P. qual seu nome de onde e na-
tural, onde reside ou mora ho-
quanto tempo? R. chamar-se
Carlos Salvador, natural de Syral,
município deste Município e residir
aqui em sua casa. P. qual
sua profissão ou meio de vida?
R. ser agricultor. P. onde estava
ao tempo em que se deu o crime?
R. que estava em
sua casa. P. conhece algum
que fizesse neste processo ha-
quanto tempo? R. que conhece
atodos a tres annos mais ou

Carlos Salvador